



Sociedade Portuguesa  
para o Estudo das Aves

Ex.mo Senhor Presidente  
da Agência Portuguesa do Ambiente  
Fax: 21 471 90 74

Lisboa, 21 de Janeiro de 2010

Assunto: Consulta Pública do Processo de Avaliação de Impacte Ambiental do Aproveitamento Hidroeléctrico do Alvito

Exmo. Sr. Presidente da APA,

No âmbito da Consulta Pública do Processo de Avaliação de Impacte Ambiental nº 2158 - Aproveitamento Hidroeléctrico do Alvito, a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) vem submeter junto das entidades competentes a sua exposição referente ao Estudo de Impacte Ambiental (EIA). O estudo em causa foi submetido pela EDP - Gestão da Produção de Energia, S.A. e elaborado pela empresa Atkins (Portugal) Lda. – Projectistas e Consultores Internacionais, com as seguintes características:

- Uma barragem do tipo gravidade;
- Um circuito hidráulico subterrâneo, na albufeira do Alvito e restituição no rio Ocreza, na albufeira de Pracana;
- Uma central subterrânea, com um grupo gerador reversível;
- Uma subestação numa plataforma situada à superfície, com ligação à central através de um poço vertical.

O anteprojecto do Aproveitamento Hidroeléctrico do Alvito decorre directamente da elaboração e aprovação do Programa Nacional de Barragens com Elevado Potencial Hidroeléctrico (PNBEPH), o qual determina a instalação de 10 novos grandes aproveitamentos hidroeléctricos.

Locais afectados pelo Projecto: IBA Portas do Ródão e Vale Mourão; IBA e ZPE do Tejo Internacional (PTZPE00042; Decreto-Lei nº 384-B/99 de 23 de Setembro alterado pelo Decreto-lei nº 141/2002 de 2 de Maio). São áreas de extraordinária importância para várias espécies de grandes aves planadoras ameaçadas em Portugal e na União Europeia: *Ciconia nigra*, *Milvus milvus*, *Neophron percnopterus*, *Gyps fulvus*, *Aegypius monachus*, *Circaetus gallicus*, *Aquila chrysaetos*, *Aquila adalbertii*, *Hieraaetus pennatus*, *Hieraaetus fasciatus* e *Bubo bubo*, entre outras. Por favor, veja em Anexo a caracterização das IBAs em causa.

A SPEA opõe-se, por princípio, à construção de infra-estruturas com claros impactes negativos na fauna, em particular nas aves, em áreas classificadas com importantes populações daqueles grupos. Por esta razão, a SPEA entende que processos de EIA como este devem ser exaustivos, avaliando cabalmente, sem falhas territoriais e temporais, a situação de referência e justificando com toda a precisão as opções tomadas. As questões que nos levantam reservas neste documento são as seguintes:

1. Insuficiente caracterização da situação de referência. O EIA não considera os movimentos das aves na região, nomeadamente entre a IBA das Portas do Ródão e Vale Mourão, directamente afectada pelo projecto e a IBA e ZPE do

Tejo Internacional. Estão extensivamente estudados os movimentos circadianos e sazonais de dispersão de algumas das espécies afectadas, em particular abutres e águias, e portanto é expectável que este projecto afecte não apenas as populações nidificantes nas imediações, mas também a populações de áreas classificadas e protegidas mais próximas.

2. Insuficiente identificação dos impactes negativos na avifauna. Este EIA avalia insuficientemente os graves impactes em áreas de reprodução de espécies ameaçadas resultantes dos trabalhos de construção. É sobejamente conhecida a sensibilidade das espécies como Cegonha-negra, Grifo e Águia-perdigueira a factores de perturbação intensos como os resultantes de uma obra desta dimensão, complexidade e duração. As colónias e outros locais de reprodução de grandes aves planadoras da IBA das Portas do Ródão e Vale Mourão vão ser seriamente afectadas, sendo de esperar elevadas taxas de abandono dos locais.
3. Insuficiente identificação dos impactes negativos na avifauna também porque não considera a mortalidade de aves nas linhas eléctricas a instalar na área do projecto e na ligação deste projecto às redes de distribuição. Foi ignorada a gravidade deste factor de mortalidade artificial para espécies ameaçadas como a Cegonha-preta e as aves de rapina e a enorme quantidade de dados recolhidos em estudos de prospecção e monitorização já realizados em linhas eléctricas em Portugal. Por exemplo, em estudos realizados nos últimos seis anos na área deste projectos foi confirmada a mortalidade por electrocussão em linhas eléctricas das seguintes espécies: *Ciconia ciconia*, *Gyps fulvus*, *Buteo buteo*, *Circaetus gallicus* e *Circus pygargus*.
4. Não foram considerados os impactes cumulativos entre este empreendimento e outros semelhantes já existentes na região (barragens e linhas eléctricas). O Artigo 6º da Directiva Habitats refere-se claramente à necessidade de estudar impactes cumulativos com outros projectos previamente instalados. O presente EIA deveria ter estudado os impactos cumulativos na fauna e na flora resultantes deste AH e dos outros semelhantes já existentes na região (Barragem de Belver, Barragem da Pracana, Barragem de Cedillo, etc.), bem como resultantes da rede de transporte de energia eléctrica instalada e a instalar. Esta é uma lacuna ilegal à luz das directivas comunitárias e com graves consequências para a avaliação dos impactos na biodiversidade.
5. Não foram estudadas verdadeiras alternativas, nem avaliada a alternativa zero, tal como é exigido pelo Artigo 6º da Directiva Habitats. É claramente admitido no presente EIA que não existem diferenças significativas nos impactos causados pelas duas alternativas estudadas (Cota 221 e Cota 227). Este facto prova a inconformidade legal deste EIA. Deveriam ter sido estudadas e avaliadas verdadeiras alternativas de localização e dimensão deste empreendimento, incluindo a Alternativa Zero.

Por último queremos chamar a atenção de V. Excia. para o facto de o PNBEPH estar enfermo de graves falhas, lacunas e imprecisões, que prefiguram violações das Directivas Aves e Habitats e da Directiva Quadro da Água, tal como referido num estudo recente da Comissão Europeia. Tal como ficou claro nesse Estudo da Comissão Europeia, o PNBEPH e este Aproveitamento Hidroeléctrico não contribuem significativamente para os objectivos propostos, nomeadamente “Contribuir para as metas de produção de energia com origem em fontes renováveis” e “Reduzir as emissões de gases com efeito de estufa”. Nestas circunstâncias todos os empreendimentos enquadrados no PNBEPH deverão ser suspensos até a realização de uma Avaliação Ambiental Estratégica que cumpra cabalmente o estipulado na legislação comunitária em matéria de protecção da natureza e dos recursos hídricos e em matéria de impacto ambiental.

Concluindo, a SPEA rejeita este Estudo de Impacto Ambiental e a actual proposta de construção do Aproveitamento Hidroeléctrico do Alvito por insuficiência do PNBEPH no cumprimento da legislação Comunitária em matéria de ambiente e por insuficiência do presente EIA na caracterização da situação inicial, na avaliação de impactes na biodiversidade e, conseqüentemente, nas garantias que serão tomadas as medidas de minimização adequadas para a correcta conservação das área classificadas e protegidas afectadas.

A SPEA está disponível para reunir com quaisquer intervenientes neste processo, e reserva-se o direito de adicionar ou alterar esta posição à luz de novos dados que possam surgir,

Com os melhores cumprimentos,



Dr. Domingos Leitão

**Coordenador do Programa Terrestre**

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves

Avenida da Liberdade, 105 – 2º Esq. 1250-140 Lisboa – Portugal

Tel. +351 213 220 430 | Fax. +351 213 220 439 | [www.spea.pt](http://www.spea.pt)

CC:

Secretário de Estado do Ambiente

Presidente do Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade

DG Ambiente da Comissão Europeia

## ANEXO

### Áreas Importantes para as Aves afectadas

#### **TEJO INTERNACIONAL**

Código: PT013

Centro: Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão (Castelo Branco)

Coordenadas geográficas: 39°43'N 07°15'W

Área: 25.764 ha

Altitudes: 150-319 m

#### **Critérios**

A1 (*Aquila adalbertii*)

A3

A4i (*Ciconia nigra*)

B1i (*Ciconia nigra*)

B2 (*Ciconia nigra*, *Neophron percnopterus*, *Gyps fulvus*, *Hieraaetus pennatus*, *Hieraaetus fasciatus*, *Oenanthe leucura*)

C6 (*Ciconia nigra*, *Milvus migrans*, *Milvus milvus*, *Neophron percnopterus*, *Gyps fulvus*, *Aegypius monachus*, *Circus gallicus*, *Aquila chrysaetos*, *Hieraaetus pennatus*, *Hieraaetus fasciatus*, *Pterocles alchata*, *Bubo bubo*, *Caprimulgus ruficollis*, *Melanocorypha calandru*, *Calandrella brachydactyla*, *Oenanthe leucura*)

#### **Descrição do sítio**

O sítio compreende os vales internacionais do Rio Tejo e do Rio Erges, e dos seus afluentes em território português, que se caracterizam por encostas bastante inclinadas com escarpas e abundante matagal mediterrânico. No topo das encostas encontram-se zonas aplanadas, cobertas por montado de azinho, terrenos de cultivo, pastagens e matos esclerófilos. No seu conjunto, este sítio engloba uma grande diversidade de habitats, que suportam uma elevada diversidade animal e vegetal altamente representativa da região mediterrânica. O leito do rio é actualmente mais largo do que há 25 anos atrás, devido à construção de uma grande barragem a jusante, e permite agora a passagem de embarcações de pesca e de recreio.

**Habitats:** Florestas e matas (floresta com espécies de folha persistente), Matos (matos esclerófilos), Zonas húmidas (cursos de água; vegetação ribeirinha), Áreas rochosas (falésias/fragas rochosas), Zonas artificiais (terra arada; campos e pomares perenes; plantações florestais)

**Uso do solo:** Agricultura, Pesca/aquacultura, Silvicultura, Caça, Conservação da natureza e investigação, Turismo/recreio, Gestão de recursos hídricos

#### **Importância ornitológica**

A área caracteriza-se por uma elevada diversidade de espécies, com especial relevância para as tipicamente rupícolas, que nidificam nas encostas escarpadas do vale do Rio Tejo e afluentes, e algumas espécies estepárias, nas áreas de planalto contíguas às encostas. Este sítio suporta o maior e efectivo populacional de Cegonha-preta a nível das IBAs nacionais e uma proporção significativa das grandes águias e abutres. É assinalada a presença de um efectivo considerável de Abutre-preto. Sendo o único local onde a nidificação foi confirmada recentemente em território português. É também o único sítio em Portugal onde ainda se pode encontrar a Ganga, espécie que se considerava como provavelmente extinta no país.

<b>Espécie</b>	<b>Época</b>	<b>Ano</b>	<b>Min</b>	<b>Máx</b>	<b>Rigor</b>	<b>Crítérios</b>
<i>Ciconia nigra</i> Cegonha-preta	N	2002	18	19	A	A4i, B1i, B2, C6
<i>Elanus caeruleus</i> Peneireiro-cinzento	R	2002	1	5	B	C6
<i>Milvus migrans</i> Milhafre-preto	N	2001	6	10	B	C6
<i>Milvus milvus</i> Milhafre-real	N	2001	1	1	A	C6
<i>Neophron percnopterus</i> Britango	N	2002	20	22	A	B2, C6
<i>Gyps fulvus</i> Grifo	R	1999	110	112	A	B2, C6
<i>Aegypius monachus</i> Abutre-preto	R	2002	1	1	A	C6
<i>Circus gallicus</i> Águia-cobreira	N	2001	5	10	B	C6
<i>Aquila chrysaetos</i> Águia-real	R	2002	6	7	A	C6
<i>Aquila adalberti</i> Águia-imperial	R	2009	1	2	A	A1, C6
<i>Hieraaetus pennatus</i> Águia-calçada	N	2001	11	20	B	B2, C6
<i>Hieraaetus fasciatus</i> Águia-perdigueira	R	2002	5	7	A	B2, C6
<i>Bubo bubo</i> Búf-real	R	2001	6	10	B	C6
<i>Pterocles alchata</i> Ganga	R	2002	3	6	A	C6
<i>Caprimulgus ruficollis</i> Noitibó-de-nuca-vermelha	N	2002	10	100	B	C6
<i>Melanocorypha calandra</i> Calhandra-real	R	2002	Comum		-	C6
<i>Calandrella brachydactyla</i> Calhandrinha	R	2002	Frequente		-	C6
<i>Oenanthe leucura</i> Chasco-preto	R	-	Pouco comum		-	B2, C6
<i>Monticola solitarius</i> Melro-azul	R	2002	80	200	B	C6
<i>Sylvia conspicillata</i> Toutinegra-bmilheira	N	2002	Pouco frequente		-	C6

### Protecção legal

Nacional: Parque Natural do Tejo Internacional (PT/ZPE0042; Decreto Regulamentar n° 9/2000 de 18 de Agosto; 23.441 ha, 16.627 ha coincidentes com a IBA); ZPE Tejo Internacional, Erges e Ponsul (PT/ZPE00042; Decreto-Lei n° 384-B/99 de 23 de Setembro alterado pelo Decreto-lei n° 141/2002 de 2 de Maio; 25.761 ha coincidentes com a IBA).

Internacional: ZPE Tejo Internacional, Erges e Ponsul

### Conservação

As espécies rupícolas mais ameaçadas são perturbadas durante a época de nidificação por embarcações de pesca e de recreio, que navegam ilegalmente, pela pesca desportiva a partir das margens, e por outras actividades lúdicas e de recreio (por exemplo passeios turísticos e fotografia de natureza). Recentemente, tem-se verificado o abandono das práticas agrícolas tradicionais, o que deverá contribuir para uma degradação da qualidade do habitat da qual resultam as baixas produtividades de algumas espécies (por exemplo o Britango, a Águia-perdigueira e a Águia-real). Continua a registar-se a morte de aves de rapina por envenenamento resultante do controlo ilegal de predadores e, pontualmente, o abate a tiro e a pilhagem de ninhos.

Ameaças: Florestação (B), Aquacultura e pesca (C), Perturbação (C), Infra-estruturas (C), Recreio/turismo (C), Outras (C).

### Referências

Pacheco & Monteiro (1999), Pacheco *et al.* (1999), Rosa *et al.* (1999), Berliner *et al.* (2001), Rosa *et al.* (2001a,b)

## **PORTAS DE RÓDÃO E VALE MOURÃO**

Código: PT037

Centro: Proença-a-Nova, Vila Velha de Ródão (Castelo Branco); Alentejo: Nisa (Portalegre)

Coordenadas geográficas: 39°42'N 07°44'W

Área: 4.215 ha

Altitudes: 150-618 m

### **Critérios**

B2 (*Gyps fulvus*, *Monticola solitarius*)

C6 (*Ciconia nigra*, *Neophron percnopterus*, *Gyps fulvus*, *Hieraaetus fasciatus*, *Bubo bubo*, *Oenanthe leucura*)

### **Descrição do sítio**

Serra com escarpas quartzíferas de grandes dimensões situada no limite este dos distritos de Castelo Branco e de Portalegre, atravessada pelo Rio Tejo e pelo Rio Ocreza em locais onde as águas escavaram vales profundos e escarpados de grande beleza. A vegetação é dominada por extensos pinhais de produção, embora ainda se encontrem áreas de matos mediterrânicos e hortas. Destaca-se ainda a existência de uma grande mancha de zimbros.

Habitats: matos (matos), zonas húmidas (cursos de água), áreas rochosas falésias/fragas rochosas), zonas artificiais (terra arada; plantações florestais).

Uso do solo: silvicultura, turismo/recreio, agricultura, pesca, outros.

### **Importância ornitológica**

Este sítio alberga a maior colónia de Grifo exclusivamente em território nacional e também outras espécies rupícolas ameaçadas como a Cegonha-preta e a Águia-perdigueira. Ainda é possível encontrar o cada vez mais escasso Chasco-preto.

Espécie	Época	Ano	Min	Máx	Rigor	Critérios
<i>Ciconia nigra</i> Cegonha-preta	N	2001	4	5	A	C6
<i>Neophron percnopterus</i> Britango	N	2001	0	1	A	C6
<i>Gyps fulvus</i> Grifo	R	2001	53	55	A	B2, C6
<i>Hieraaetus pennatus</i> Águia-calçada	N	2001	3	5	B	C6
<i>Hieraaetus fasciatus</i> Águia-perdigueira	R	2001	1	1	A	C6
<i>Circaetus gallicus</i> Águia-cobreira	N	2001	3	5	B	C6
<i>Bubo bubo</i> Bufo-real	R	2001	3	6	A	C6
<i>Oenanthe leucura</i> Chasco-preto	R	2001	Pouco comum		-	C6
<i>Monticola solitarius</i> Melro-azul	R	2001	15	30	B	B2, C6

### **Protecção legal**

Nacional: nenhuma.

Internacional: nenhuma.

### **Conservação**

Verifica-se perturbação por passeios turísticos e actividades florestais, que são bastante intensas nesta área. O sobrevoos da zona das Portas de Ródão por aeronaves foi a causa de morte de algumas crias de Grifo em anos recentes. Também o uso ilegal de venenos para controlo de predadores parece ter sido a causa de morte de alguns grifos nos últimos anos. Os incêndios, frequentes nesta região, e a substituição das áreas de vegetação natural e áreas de cultivo tradicional (hortas, pomares e soutos) por silvicultura intensiva, têm contribuído consideravelmente para a degradação do habitat, tal como a proliferação de caminhos florestais que, nos últimos anos, se têm estendido inclusivamente às zonas escarpadas. Recentemente (em 2001/2002) realizaram-se obras de consolidação da via-férrea que implicaram destruição de ninhos e perturbação intensa na colónia de grifos e dos casais de Águia-perdigueira e de Bufo-real nas Portas de Ródão.

Ameaças: Queimadas e incêndios (A); Perturbação (A); Recreio/turismo (B), Outras (B).

**Referências**

Rosa *et al.* (1999, 2001a, 2001b)